



# A LIBERDADE

Trabalho realizado por Filipa Lima nº4, Leonor Costa nº13, Matilde Silva nº21,  
Pedro Neves nº26.

# Tópicos abordados

**01**

**Introdução ao  
tema**

**02**

**A liberdade no  
ensino**

**03**

**A PIDE e as  
prisões políticas**

**04**

**Censura na  
cultura**

**05**

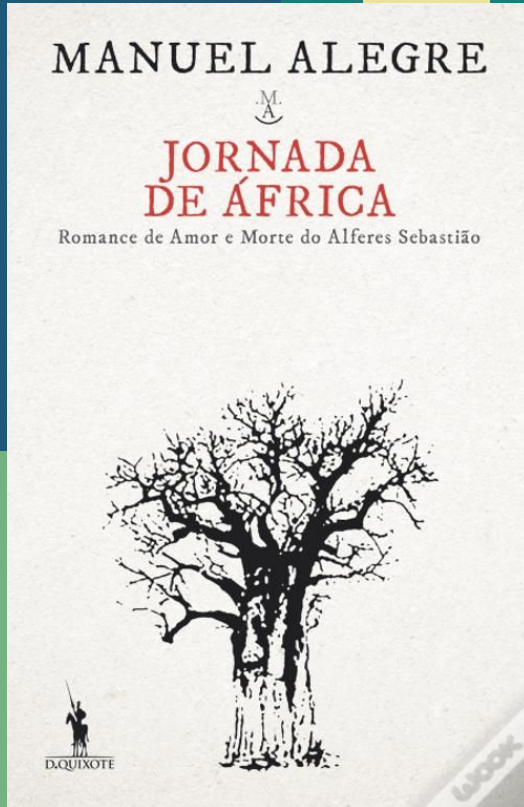
**Liberdade dos  
povos  
colonizados**

**06**

**Conclusão**



# 01 Introdução



- A ditadura Salazarista- período sem liberdade em Portugal
  - Duração: 51 anos
  - Início: 1923- António de Oliveira Salazar tornou-se ministro das finanças
  - Final: 25 de Abril de 1974- revolução liberal
- 
- A obra: *Jornada de África*- Manuel Alegre
  - Romance fora dos esquemas habituais
  - Denúncia de um período de guerra cruel e aterrorizante
  - Transmite a sua vivência: a voz de juventude sufocada que, apesar de tudo, consegue amar.



# O ensino durante a ditadura de Salazar

- Condicionar os portugueses pela doutrinação política na escola
- Ensino de métodos, técnicas e práticas científicas
- Instrução e inculcação de valores
- Livro obrigatório: o «livro único»
- Os livros escolares defendiam os ideais Salazaristas: «Deus, pátria e família»
- 19 de maio de 1936: Salazar fundou a Mocidade Portuguesa
- Coimbra



# Consequênc

s

Os estudantes do Ensino Superior chegaram a representar a categoria social mais atingida pela repressão, a PIDE prendeu muita gente no ano de 1973 e nos primeiros meses de 1974, sendo os estudantes quase metade destes presos políticos.





# A PIDE e as prisões políticas

Polícia Internacional de Defesa do Estado: fundada em 1945





# A PIDE e as prisões políticas

- **As condições prisionais e a tortura nas prisões**

*“Na sua cela da prisão do Aljube, em Lisboa, Agostinho Neto espreita as luzes dos barcos ancorados no Tejo”*

- página 16 de “Jornada de África” de Manuel Alegre

*“Dói-lhe a perna esquerda, junto à anca, talvez por causa das pancadas que recebeu quando foi preso”*

- página 17 de “Jornada de África” de Manuel Alegre





# A PIDE e as prisões políticas

## A fuga de Peniche

- Prisão do Forte de Peniche entregue ao comando da PIDE em 1934
- Foram realizadas obras às instalações em 1950
- 3 de janeiro de 1960
- 10 fugitivos, entre eles Álvaro Cunhal

*“Traz com grande destaque o relatório de Álvaro Cunhal, em que o novo secretário-geral do PCP, evadido do Forte de Peniche há cerca de um ano (...).”*

-página 15 de “Jornada de África” de Manuel Alegre







# Censura na cultura



O regime ditatorial de Salazar impôs rigorosos controlos sobre os meios de comunicação, as artes e a literatura, limitando a liberdade de expressão e reprimindo qualquer forma de dissidência política ou social.

Os órgãos de censura, como a Direção-Geral de Segurança (DGS) e a Censura Prévia, eram responsáveis por examinar e aprovar previamente obras literárias, filmes, peças teatrais, programas de rádio e televisão, entre outros.

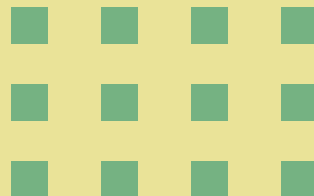


# Censura na cultura



Escritores, artistas e intelectuais enfrentavam um ambiente de medo e autocensura, com muitos optando por abordar temas inócuos ou adotar métodos indiretos de crítica social para evitar represálias

O Estado Novo usava a censura como uma ferramenta para manter o controle sobre a narrativa pública, suprimindo qualquer forma de dissidência ou oposição política.

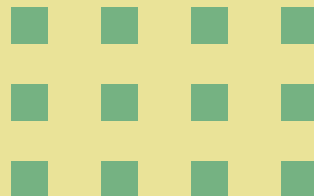




# Censura na cultura



- Literatura
- Teatro
- Música
- Cinema
- imprensa





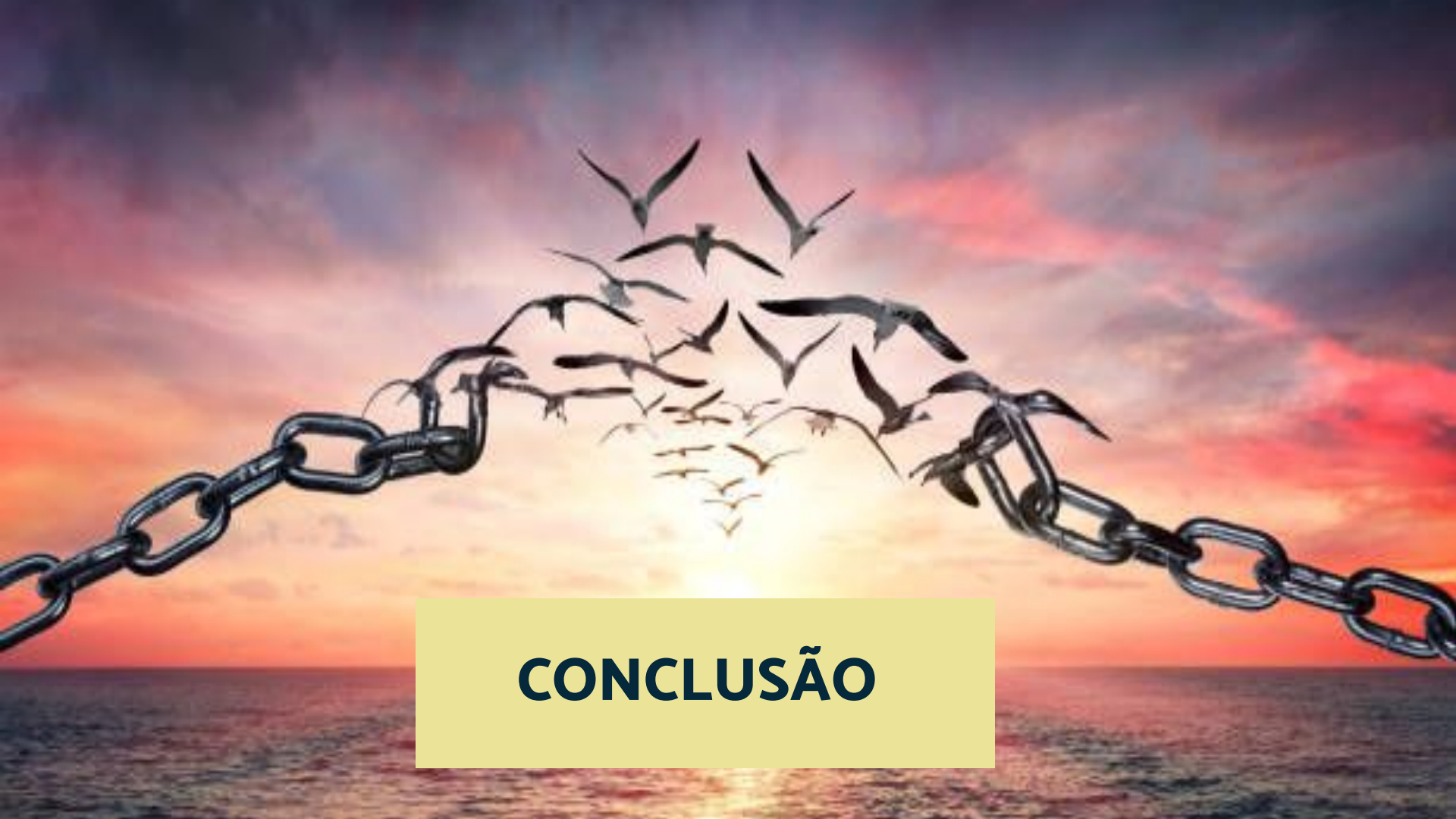
# Liberdade dos povos colonizados

Os Povos ao serem colonizados perderam a liberdade identidade do povo, pois a maior parte das vezes enfrentaram supressão, seja com uma imposição de língua, costumes ou até religião.

(“Só há um caminho para a libertação do povo angolano: o caminho da luta revolucionária. Mas esta luta não poderá atingir o seu objetivo senão através da formação do mais largo movimento popular de libertação de Angola) / (Dói-lhe a perna esquerda junto à anca, talvez por causa das pancadas que recebeu quando foi preso).

Após o 25 de Abril de 1974 a revolução resultou na queda do regime autoritário do estado novo. Após esse evento, várias colônias Portuguesas na África conseguiram alcançar a independência. Países como Moçambique, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau obtiveram a liberdade e passaram a administrar os seus próprios destinos. O processo foi complexo e envolveu negociações políticas, mas o 25 de Abril teve um impacto significativo no fim do colonialismo Português.





**CONCLUSÃO**